



# Confraria Mística Brasileira

**Loja Virtual**

**Palestra 08 (28/07/2020)**

**Por Alessandra Aranha, Sacerdotisa da Ordem Beth e Membro Ativo da CMB**

## **O CAMINHO DO CORAÇÃO, UMA PERSPECTIVA INICIÁTICA**

*“Dar amor a todos, sentir o amor de Deus, ver Sua presença em todos e ter apenas um desejo - por Sua presença constante no templo de sua consciência - é assim que se vive neste mundo”.*

**Paramahansa Yogananda**

Este trabalho não está voltado para ser um manual de boas práticas ou técnicas com o intuito de desenvolver o tão falado sentimento de Amor no coração dos homens. Esta é uma busca que deve ser guiada pelo horizonte de todo aquele que, de forma sincera e verdadeira, queira realizar a Grande Obra de Sacralização da Vida e do Tempo na dimensão humana, isto é, materializar a Identidade Divina no Humano, atingindo assim, a finalidade da Criação, que é a realização da Mônada Humana na Face da Terra. Da mesma forma, não pretendemos discursar acerca do Amor em seu aspecto meramente emocional ou sentimental, portanto, apaixonado e banalizado, e por isso mesmo, muito distante da grande dimensão que este sentimento pode verdadeiramente provocar em nossa existência terrena.

Um sentimento tão importante para a evolução do ser humano quanto o ar que ele respira ou a comida que o alimenta. Todos os Mestres de Sabedoria, dentro de cada tônica e Era, até o presente momento, passaram neste Planetário com o único objetivo de plantar a semente do Amor no coração dos homens, sendo esta a única força verdadeiramente capaz de fazer transcender qualquer realidade e suas amarras, para vibrar a energia do Criador de todos os Universos.

O Planetário que está sendo o sustentáculo de nossa evolução rumo ao aperfeiçoamento espiritual está comprometido com o desenvolvimento do Amor-Sabedoria, logo, urge que desenvolvamos o Amor em sua acepção mais elevada e deixemos de vibrar os sentimentos e emoções ligados às paixões fulminantes e destruidoras que se travestem o tempo todo de Amor. O Amor em sua forma elevada relaciona-se com a Essência do ser e, somente atingindo nossa Essência Primordial, seremos capazes de criar vínculos verdadeiros, sinceros e não-superficiais com outros seres. Amar é o adubo principal para nosso crescimento como ser humano. Assim, urge que aprendamos cultivar este sentimento em nossas relações.

Atingir aquele Amor que vemos brotar como uma Chispa de Luz Flamejante dos olhos dos Swamis, Mestres, Cristos, Budhas e dos Seres que se realizaram neste



# Confraria Mística Brasileira

---

mundo, entretanto, é uma tarefa árdua e se processa ao longo das encarnações voltadas para este fim. Por mais paradoxal que possa parecer, o Amor Verdadeiro é o resultado de uma guerra. Uma verdadeira guerra que o ser deve travar contra seus sentimentos e emoções inferiores, dentre eles a mesquinhez, o egoísmo, a raiva, o ciúmes, o orgulho e a inveja, para citarmos os piores venenos de nossa evolução. É preciso ter a disciplina, a força e a estratégia de um guerreiro, um Guerreiro da Luz, para lapidarmos nossa inferioridade, nossa artificialidade e superficialidade, a ponto de nos esmagar, triturar, amassar, até tornar nossos veículos flexíveis e moldáveis para o abrigo deste sentimento. Se não for para modificar toda as nossas estruturas internas e externas, é melhor que não caminhemos na seara do amor, senão vibraremos sua forma mais alienada e estéril, que alimenta somente as máscaras, devaneios e fantasias de nossas personalidades.

Desta forma, a primeira meta a ser delineada pelo aspirante a vibrar tal sentimento transcendente, é tirar as máscaras, a hipocrisia e as vestimentas falsas que cria ao longo da vida e para isso, é preciso muita sinceridade e autenticidade. Olharmos como a Alice do conto de fadas, através do espelho, exigindo que vejamos além das aparências criadas por nós mesmos, exige que queiramos nos ver com todas as nossas incongruências e imperfeições. O outro não tem lugar neste diálogo, as circunstâncias externas também não, é somente você com você... você é assim por causa das suas próprias criações e aspirações delirantes e não porque o outro ou a situação faz com que você haja ou se comporte assim. Neste colóquio, também não há espaço para julgamentos do tipo “mas fulano é assim, se comporta assim, por isso agi assim”, enfim, tais distorções só nos afastam mais e mais do caminho do amor. Somos um universo tão vasto e complexo que, simplesmente, não conseguiremos nenhum grau de realização conjecturando o universo do outro, sem que ao menos já tenhamos conseguido nos desvendar. Até porque, cada um tem uma trajetória que só poderíamos conhecer e julgar se caminhássemos com os pés daquela pessoa e não com os nossos. Então, só depois de tal enfrentamento com nossas próprias personalidades é que saberemos pontuar o que devemos confrontar, onde precisaremos trabalhar e o lugar que ocupamos neste caminho. Cada vez que conseguirmos extrair um desses adendos ou amarras personalísticas que nos prendem, seremos capazes de concentrar mais potência na ascensão de nossa Espiritualidade.

Para isso, esta tomada de consciência de nossos entraves deve ser feita, da mesma forma, com muito amor próprio, somente assim logrará êxito. Pois de nada adianta fazê-lo através da rigidez, da censura, do embotamento, do tolhimento de sua expressão emocional e sentimental, da autopiedade que destrói, aniquila e dificulta o crescimento deste sentimento. Para dar Amor e ser merecedor do Amor de outrem é preciso que você desenvolva em si o perdão pela sua ignorância, o desejo de se desidentificar com o que não é você, de mudar verdadeiramente sua forma de vibração na vida, suas raízes, seus princípios inquestionáveis, só assim você se construirá sobre



# Confraria Mística Brasileira

---

outras bases, atingindo a maturidade necessária para que a porção humana se manifeste. O auxílio da Divindade estará sempre presente nesta jornada, levando-nos de volta para o caminho sempre que nos desviarmos. Esta é uma forma bastante proveitosa de lidarmos com as adversidades que nos acontece, pois percebemos que tudo o que nos acontece é para o nosso crescimento, para o retorno para o verdadeiro lar de nossas mônadas, nunca para o nosso mal. Amor é aperfeiçoamento para nos colocar no Coração de Deus.

A filosofia oriental afirma que não podemos fazer qualquer conjectura intelectual do Criador, isso seria por-Lhe limites, reduzi-Lo. Porém, através da meditação e do Amor, podemos alcançar graus de manifestação de Deus, em Seus movimentos de sístoles (Pralaya) e diástoles (Manvantara), unindo nossos corações a este Grande Coração e perceber que somos unidos, na verdade, pelo mesmo fio divino, a uma miríade de outros pequenos corações.

Eis a primeira “exigência” do Amor, o anseio pela Unidade Ilimitada. Amor é união, crescimento coletivo, é essência e não aparência, crescemos junto ao outro e não sobre o outro, é doar-se sem exigir nada em troca. Qualquer sentimento de separatividade, qualquer cobrança de contrapartidas, qualquer realização meramente pessoal, qualquer “por isso eu amo...”, não é Amor é barganha afetiva. Amor é soma! Ao atingirmos tal sabedoria, passamos a ser tal como Khalil Gibran mencionou: “um fragmento do Coração da Vida”! Dá-se, então, um verdadeiro renascimento do ser, formando um cordão que parte de seu coração e se alinha à Linhagem dos Grandes Redentores da humanidade, que se estende até o infinito, morada de nossa Alma.

Podemos abrir espaço para este sentimento em cada momento de nosso dia, mantermo-nos atentos para realizar atos de amor em toda atividade que nos dispusermos a fazer, amando as pequenas coisas cotidianas concentrando nossa respiração em nosso Chakra Cardíaco, sentindo-o pulsar, ouvindo-o pulsar e alimentando a ideia de que ele é um dínamo de Luz e Amor para a humanidade, esta identificação se tornará cada vez maior e permitirá a vivenciação da ideia do Amor. O pensador N. Sri Ram apresenta um pensamento interessante para alimentarmos este sentimento, ele ensina que devemos perder todos os dias os nossos corações e passar todo o dia em busca dele. Ao fazermos isso, descobriremos que nossos corações é o mesmo coração que estava em todas as coisas. Eis a grande potência, encontrar nossos corações em todas as coisas! Essa potência será como um poço inesgotável dentro de nós, capaz de saciar nossa sede e apaziguar nossas almas.

Somente quando alcançarmos tal transformação, o que envolve atenção, carinho e cuidado consigo e com o outro, teremos condições de deixar as convenções para trás, de imitar inconscientemente os valores externos e tomarmos consciência de nossa própria vida e do propósito que nos trouxe esta encarnação. Todas as



# Confraria Mística Brasileira

---

possibilidades de cura verdadeira e de toda a forma de manifestação e materialização, ali se encerram. Mas para isso é necessário estarmos em paz, calarmos as vozes e apelos dissonantes de nosso físico e, principalmente, de nosso corpo emocional, que exigem o tempo todo uma ação na direção contrária à serenidade. Só seremos curados quando abirmos um canal de comunicação verdadeira com nossos pensamentos e sentimentos, reintegrando-os em nosso coração, abrindo assim, o portal para a plenitude e naturalidade de nossa expressão terrena.

O único perigo verdadeiro neste caminho é o de cairmos na armadilha de que controlamos nossas vidas e tudo o que está ao nosso redor. Num primeiro momento, é necessário o controle de impulsos e dissonâncias de nossa personalidade para que nos conscientizemos sobre o que devemos superar. Mas, esse controle, feito de forma inflexível e dominadora pode levar ao extremo do desespero, no sentido de perdermos as esperanças pela transformação de nossas vidas ou nos colocar num eixo de estabilidade artificial. E nada poderia ser mais desastroso, pois passaríamos a nos identificar somente com os altos e baixos da vida e de nossas emoções, ampliando sentimentos opostos, aumentando nossa tirania, nossa rabugice, nossa desconfiança e acusações, culpando tudo e a todos ao nosso redor, comprometendo fatalmente nosso equilíbrio e nos enchendo de mais e mais máscaras e amarras.

O oposto deste falso controle seria a vivência da esperança, não da espera ou da resignação, que são espaços da passividade, mas da certeza de que existe respostas veladas e perspectivas na entrega, onde existirá o reconhecimento de outras ordens, abrindo o caminho para que as forças mágicas e ocultas do Universo apresentem outras e novas oportunidades de manifestação de nossa consciência, o que permite um resgate do significado de cada momento, no aqui e agora. A entrega sincera permite o contato com a força criadora que gerou tudo o que está manifestado e, de forma ativa, você entende que esta força sempre esteve ali por você, para a sua vitória e estará com você até o ato no qual você se torna ela mesma, ou como os orientais chamam, até o ato da sua Iluminação.

*Rio de Janeiro, 28 de julho de 2020.  
Alessandra Aranha Teixeira*

## **Bibliografia:**

- BONDER, Nilton. "A arte de se salvar – ensinamentos judaicos sobre o limite do fim e da tristeza". Ed. Rocco, RJ, 2011.
- HAYWARD, Jeremy. "O Mundo Sagrado – um guia para a arte do guerreiro shambhala na vida cotidiana". Ed. Rocco, RJ, 2002.
- WILLING, Darsho Marlies. "Aura-Soma O Caminho do Coração", RJ, Ed. Pensamento, 2010.